

# O Centro Gráfico do Senado

CORREIO BRAZILIENSE

AGACIEL DA SILVA MAIA

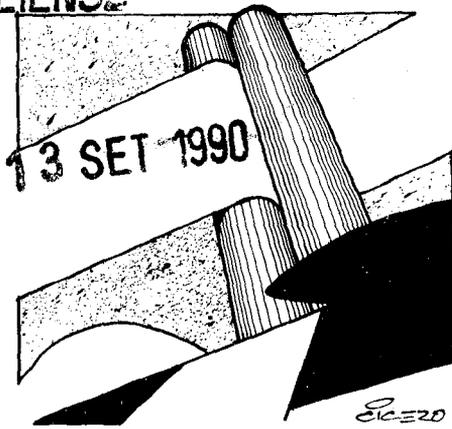
Quando o Congresso Nacional ainda funcionava no Rio de Janeiro todos os seus impressos eram feitos pelo Departamento de Imprensa Nacional, órgão responsável pela confecção dos trabalhos gráficos do Poder Executivo. Com a transferência da capital federal para o Planalto Central, em 1960, o DIN teve seu parque gráfico-editorial fracionado, uma vez que grande parte das máquinas e equipamentos daquele órgão ficou no Rio de Janeiro. Assim, baixou sensivelmente, a capacidade de produção do DIN, afetando, dessa forma, o Senado Federal que, pelos constantes atrasos de entrega dos seus impressos, feitos naquele importante órgão, tinha dificuldades, inclusive, para realização das sessões diárias, que dependiam da impressão e divulgação antecipadas das ordens dos dias e projetos de lei a serem apreciados, além da demora da publicação de atos do Poder Legislativo no **Diário do Congresso Nacional**. Com isso, o Senado Federal viu-se na contingência de montar seu próprio parque gráfico, para atender com presteza e boa qualidade a crescente demanda dos trabalhos gráficos do Senado e do Congresso Nacional.

Em 1963, precisamente no mês de setembro, há 27 anos, portanto, a visão administrativa de um servidor chamado Isaac Brown, secretário-geral da Mesa Diretora do Senado, visualizou como forma de se economizar e ganhar tempo a instalação de uma gráfica que atendesse com presteza e boa qualidade, inicialmente os Avulsos (ordem do dia, projetos de lei, resoluções) de matéria em tramitação urgente e diária naquela Casa do Congresso Nacional, que muitas vezes eram datilografadas, em verdadeiros mutirões de funcionários, materializada sua criação através da determinação do presidente do Senado, Auro de Moura Andrade, que, tendo a visão dos estadistas, autorizou o funcionamento dos **Serviços Gráficos do Senado Federal**.

Estava criada a Gráfica do Senado. No início, com poucos equipamentos do sistema tipográfico, instalados em um barraco de madeira, de forma a que atendessem àqueles trabalhos essenciais ao funcionamento das sessões legislativas.

Posteriormente, o dimensionamento cada vez maior das atividades do Congresso Nacional passou a exigir uma ampliação considerável da gráfica, tendo em 1967 passado a compor e imprimir o **Diário do Congresso Nacional**, bem como a publicação regular de separatas de discursos dos parlamentares, além também, dos trabalhos gráficos da Câmara dos Deputados.

Totalmente consolidada, e já de-



nominado **Centro Gráfico do Senado Federal**, tendo seu parque gráfico ampliado, com a instalação de equipamentos do sistema **offset**, o Cegraf recebeu novas incumbências, além daquelas de imprimir os trabalhos legislativos.

Editadas por órgãos do Senado, as publicações oficiais, assim denominadas aquelas de subsídio à atividade legislativa, passaram a ser impressas na Gráfica do Senado. Dentre essas publicações destaca-se a **Revista de Informação Legislativa**, de periodicidade constante, e todas aquelas que servem de apoio às atividades das Comissões Permanentes e Temporárias, das Comissões Parlamentares de Inquérito, que sempre publicam o resultado do seu trabalho, seja através de relatórios, plaquetes ou livros. Publicações de alto valor para a sociedade, muitas formam o acervo jurídico da Nação, outras têm servido de balizamento para que o Poder Executivo tome providências a respeito de assuntos que interessam ao Estado. Essas publicações — como as que resultaram da CPI da Mulher, CPI da Educação, recentemente foi impresso um livro com o resultado da Comissão que apurou a importação de alimentos em 1986, questão até hoje pendente na Justiça —, são distribuídas a órgãos públicos e de representação de classes, formando também o acervo das bibliotecas do Senado e da Câmara, sempre abertas ao público para que se tome conhecimento global das atividades legislativas do Parlamento. Como são publicações eminentemente técnicas, sem nenhum sentido comercial, não interessa às editoras privadas publicá-las, até porque não estão concorrendo a prêmios literários. O Cegraf cumpre aí papel relevante e com objetivo patriótico, divulgando decisões de interesse da sociedade brasileira e cumpridas pelo Congresso Nacional.

Com a instalação da Assembleia Nacional Constituinte, em fevereiro de 1987, coube ao Cegraf papel preponderante durante todo o processo de elaboração da nova Constituição, com sua equipe de técnicos gráficos e todo o corpo funcional mobilizados permanentemente para atender, com a maior rapidez, às so-

licitações dos constituintes. Muitas decisões tomadas durante os debates diurnos na Assembleia eram impressos em menos de 24 horas, tal era o espírito de participação que tomou conta de todos os servidores do Cegraf.

Por determinação da presidência do Senado, foi elaborado projeto de impressão da Constituição Federal, de modo que na sessão de promulgação da Carta Magna o Centro Gráfico do Senado começava a distribuir para todo o País dois milhões de exemplares da Constituição Brasileira.

Entidades as mais diversas, englobando assembleias legislativas, prefeituras, câmaras municipais, embaixadas, sindicatos, escolas, bibliotecas, delegacias de polícia, universidades, entidades representativas das mais diversas categorias profissionais, do mais distante rincão nacional, receberam um exemplar da nova Constituição.

Atualmente, o Cegraf vem realizando um trabalho de divulgação da Constituição Brasileira no exterior. Já foi impressa a versão da Constituição para os idiomas inglês e francês, e se encontra em fase de impressão a versão para o espanhol. Com isso, o Cegraf pretende levar aos países amigos, através das embaixadas, o texto da nossa Constituição nos idiomas mais falados no mundo.

São 18 horas diárias de trabalho, imprimindo três jornais por dia — **Diário do Congresso Nacional**, seções I e II, e conjunta (quando se reúnem Senado e Câmara juntos), totalizando mais de 240 páginas do jornal; confeccionando avulsos, que têm que circular 12 horas após chegar à gráfica; fazendo todas as publicações oficiais e aquelas que divulgam a atividade legislativa do parlamentar, como também imprimindo diversos trabalhos gráficos através de convênios com órgãos públicos, entre os quais se incluem o Tribunal de Contas da União, a Gráfica do Senado é um conjunto de servidores dedicados, profissionais e conscientes da missão importantíssima que o órgão exerce, principalmente no registro diário da **História do Brasil**, através da impressão dos Anais do Congresso Nacional, que marca indelevelmente o que acontece no dia-a-dia da sociedade nacional, com um parque gráfico que está em vias de adotar a **composição e impressão através do raio laser**, justamente para que possa responder prontamente cada vez mais à exigência de funcionamento do Poder Legislativo, justamente quando o País se prepara para o grande salto desenvolvimentista, visando estar no cenário mundial, juntamente com as grandes potências, na entrada do ano 2000.

■ Agaciel da Silva Maia é diretor-executivo do Centro Gráfico do Senado